

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I  
Oficina 5

Quilombagens partilhadas

## Expressões da luta contra o racismo

**Tâmara Pacheco**  
EACH-USP

**Eliane Almeida**  
EACH-USP

**Tadeu Kaçula**  
EACH-USP

**Ana Sanches**  
EACH-USP

**Macelo Cavanha**  
CUFA/FNA-SP

**Andrea Rosendo**  
PROLAM-USP

Mediação  
Prof. Dennis  
de Oliveira  
ECA-USP

**DIVERSIDADES  
EM INCLUSÃO SOCIAL**  
ODS-ONU • AGENDA 2030

**PRCEU  
USP**

**canal diversidades**  
diversidades.ods

**14h | 12/03**

## Pensadoras afrolatinas e perspectiva decolonial: contribuições para análise de produções audiovisuais

Por Andréa Rosendo  
Orientador: Prof Dennis de Oliveira

**Palavras-chaves:** Mulheres Afro-latinas; Perspectivas Decolonial/Anticolonial; Pensadoras Latino-americanas; Colonialidades; Narrativas Audiovisuais

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## QUEM SÃO AS AMERICANAS AFRO-LATINAS DE BRASIL E EQUADOR?

- Mulheres Afro-latinas do Brasil e Equador - pensar perspectiva afrodiaspórica e decolonial e teorias sobre relações de gênero.
- Afrodescendentes representam entre 20 e 30% da população da América Latina (PNUD).
- **Brasil** - é o país da América Latina com maior número de afrodescendentes, contabilizando cerca de 97 milhões, quando considerada a soma dos autodeclarados pardos e pretos (IBGE, 2010)
- **Equador** - população negra (7,2%) é, proporcionalmente maior que a do México (1,2%), Estado igualmente diverso e miscigenado.

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

AO VIVO

Formação online

Módulo I

## QUEM SÃO AS AMERICANAS AFRO-LATINAS DE BRASIL E EQUADOR?

- Mulheres que participam da organização social e política de toda a América Latina, pois habitam um território cujo limite político é cerca de 21 km<sup>2</sup>, conformada pela América do Sul, América Central e México (América do Norte), com uma população de aproximadamente 500 milhões de pessoas.
- As afro-latinas podem ser falantes de Português, Espanhol, Francês e línguas indígenas e terem residências em países como Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiana, Guiana Francesa, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Suriname, Uruguai e Venezuela.

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## QUEM SÃO AS AMERICANAS AFRO-LATINAS DE BRASIL E EQUADOR?

- A reinvenção de uma África nas Américas não foi isenta de conflitos e de estratégias por parte dos colonizadores para a permanente dominação de negros africanos.
- Governos latino-americanos patrocinaram políticas oficiais de ‘branqueamento’, mediante a imigração de europeus, com o objetivo de diluir o número de cidadãos negros ou de mestiços mais escuros. Segundo Henry Louis Gates Jr (2014), “cada um desses países tinha (e continua a ter) muitas categorias de cor e tom, desde apenas doze na República Dominicana e dezesseis no México, a 134 no Brasil” (GATES JR, 2014, p.33).

•

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

BRASIL E EQUADOR

Afrodescendientes  
en Latinoamérica

Hacia un marco de inclusión

GRUPO BANCO MUNDIAL

Mujeres afrodescendientes  
en América Latina y el Caribe  
Deudas de igualdad



CEPRU



cooperación  
española

Cuadro 5 Población afrodescendiente en América Latina (proyectada a 2015)

País	Año de los datos	Proporción de AD/ población total	Población de AD en el año del censo (millones)	Población total en 2015 (IMD) (millones)	Población AD en 2015 (millones)
Brasil	2010	50.7%	96.8	206	104.5
Venezuela	2011	55.0%	14.5	31.2	17.1
Colombia	2005	10.6%	4.31	48.2	5.1
México	2015	1.2%	1.38	125.9	1.5
Ecuador	2010	7.2%	1.04	16.1	1.2
Cuba	2002	10.1%	1.1	11.5	1.2
Perú	2015	2.3%	0.74	31.4	0.72
Costa Rica	2011	8.0%	0.34	4.8	0.38
Panamá	2010	9.2%	0.3	4	0.37
Uruguay	2011	8.1%	0.26	3.4	0.28
Argentina	2010	0.4%	0.15	43.4	0.17
Nicaragua	2005	2.8%	0.14	6.1	0.17
Honduras	2013	1.4%	0.11	9	0.13
Bolivia	2012	0.2%	0.02	10.7	0.02
Paraguay	2012	0.2%	0.3	6.6	0.01
El Salvador	2007	0.1%	0.01	6.3	0.01
Total		23.4%		564.6	132.86

AD = afrodescendientes; IMD = Indicadores Mundiales de Desarrollo.

Nota: La proporción de AD de la población total se refiere a quienes respondieron la pregunta de raza/etnicidad. Las proyecciones de población se hacen suponiendo que las proporciones son constantes entre el censo anterior y la información actualizada de la población.

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I



**CULTURA  
AFROECUATORIANA**

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I



# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I



# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I



# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I



# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

**AO VIVO**

**Módulo I**



# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

ESTUDOS PÓS-COLONIAIS, EPISTEMOLOGIAS DO SUL E EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS/ANTICOLONIAIS

## ESTUDOS PÓS-COLONIAIS

- Teóricos dos estudos pós-coloniais – Conhecimento estava organizado por regiões de poder (terceiro mundo).
- No discurso colonial, segundo BHABHA, o ideal de “sujeito humano universal” (homem branco, europeu e racional) x outros sujeitos considerados pelos dominadores como hierarquicamente inferiores.

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## ESTUDOS PÓS-COLONIAIS

- Fanon – desumanização do negro.
- *Mesmo expondo-me ao ressentimento de meus irmãos de cor, direi que o negro não é um homem. Há uma zona de não-ser, uma região extraordinariamente estéril e árida, uma rampa essencialmente despojada, onde um autêntico ressurgimento pode acontecer. A maioria dos negros não desfruta do benefício de realizar esta descida aos verdadeiros Infernos. O homem não é apenas possibilidade de recomeço, de negação”. (FANON, 2008)*

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## EPISTEMOLOGIAS DO SUL

- Boaventura Santos (2009) – Crítica à hegemonia epistemológica do Norte Global.
- *Toda a experiência social produz e reproduz conhecimento e, ao fazê-lo, pressupõe uma ou várias epistemologias. Epistemologia é toda a noção ou ideia, reflectida ou não, sobre as condições do que conta como conhecimento válido. É por via do conhecimento válido que uma dada experiência social se torna intencional e inteligível. Não há, pois, conhecimento sem práticas e actores sociais. E como umas e outros não existem senão no interior de relações sociais, diferentes tipos de relações sociais podem dar origem a diferentes epistemologias. (SANTOS, 2009)*

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## ESTUDOS DECOLONIAIS

- Intelectuais latino-americanos de várias universidades das Américas criam o Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C) – anos 1990.
- Movimento – renovação crítica e utópica das ciências sociais na América Latina no século XXI: noção de “giro decolonial”.

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

AO VIVO

Formação online

Módulo I

## ESTUDOS DECOLONIAIS - COLONIALIDADE DO PODER E CATEGORIA RAÇA

- Raça e identidade racial foram estabelecidas como instrumentos de classificação social básica da população no processo de dominação colonial.
- Raça converteu-se no primeiro critério fundamental para a distribuição da população mundial nos níveis, lugares e papéis na estrutura de poder da nova sociedade. Em outras palavras, no modo básico de classificação social universal da população mundial. (QUIJANO, 2005, p. 2).
- A classificação racial demonstrou ser o mais eficaz e durável instrumento de dominação social universal. Outro também igualmente universal, no entanto mais antigo é o **intersexual ou de gênero** (LUGONES, 2008).

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## ESTUDOS DECOLONIAIS - COLONIALIDADE DO GÊNERO

- Maria Lugones - Colonialidade do gênero
- Ochy Curiel - Crítica à teoria pós-colonial da academia pela posição elitista e androcêntrica.
- Julieta Paredes - Descolonização do feminismo e feminismo comunitário
- Sistema escravista foi responsável por produzir as assimetrias sociais mais acentuadas e permanentes em relação às mulheres negras e indígenas.

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## COLONIALIDADES NO CINEMA BRASILEIRO

- ✓ Pesquisa “Diversidade de Gênero e Raça nos Lançamentos Brasileiros de 2016”, da Agência Nacional do Cinema (Ancine).
- ✓ Recorte de raça e análise de 142 longas-metragens brasileiros lançados comercialmente em salas de exibição no ano de 2016.
- ✓ Os longas lançados foram dirigidos, em sua grande maioria, por pessoas brancas (97,2%). Mulheres brancas (19,7%). Homens negros (2,1%) são minorias e nenhuma mulher negra dirigiu ou roteirizou filmes no período indicado.

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## COLONIALIDADES DE GÊNERO NO CINEMA



DIVERSIDADE DE GÊNERO E RAÇA NOS  
LANÇAMENTOS BRASILEIROS DE 2016

Coordenação de Monitoramento de Cinema, Vídeo Doméstico e Vídeo  
por Demanda  
Superintendência de Análise de Mercado

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

## Formação online

AO VIVO

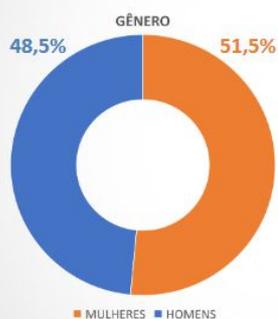
### Módulo I

Número de Diretores de longas-metragens lançados comercialmente em 2016 com recorte de gênero e raça/cor

Filmes lançados em 2016	Homens	% Total	Mulheres	% Total	Gênero Misto	% Total	Total Geral	% Total Geral
Pessoas Brancas	107	75,4%	28	19,7%	3	2,1%	138	97,2%
Pessoas Negras	3	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	3	2,1%
Informação de raça/cor não encontrada	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Total	111	78,2%	28	19,7%	3	2,1%	142	100,0%

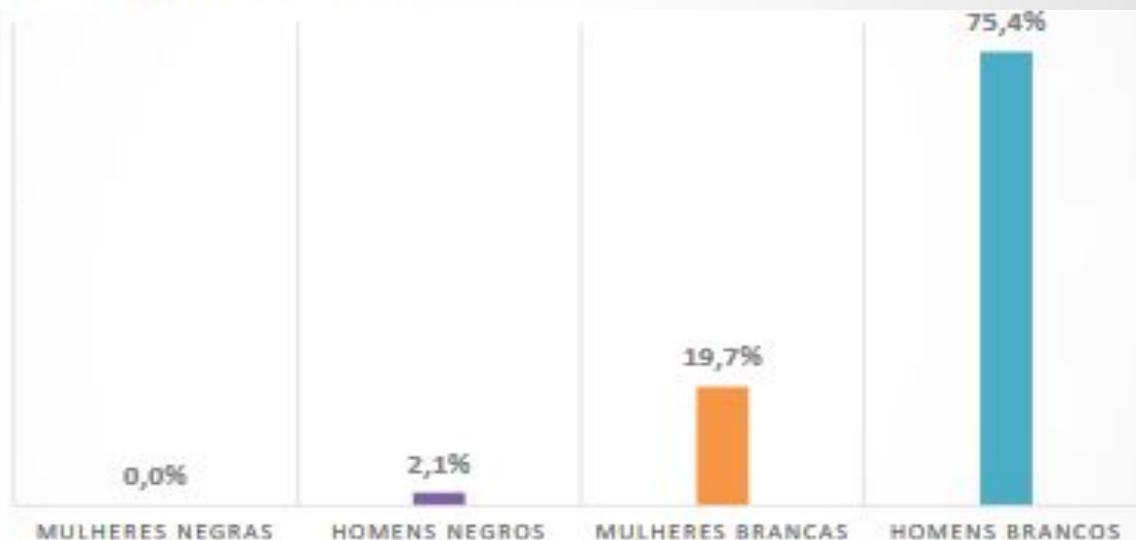
Obs: De 142 filmes, apenas 1 teve informação de raça/cor não encontrada para nenhum diretor(a), contabilizando 0,7% dos títulos.

## DIVISÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O IBGE



\*Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2015 – PNAD. Rio de Janeiro, 2016.

ancine



# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

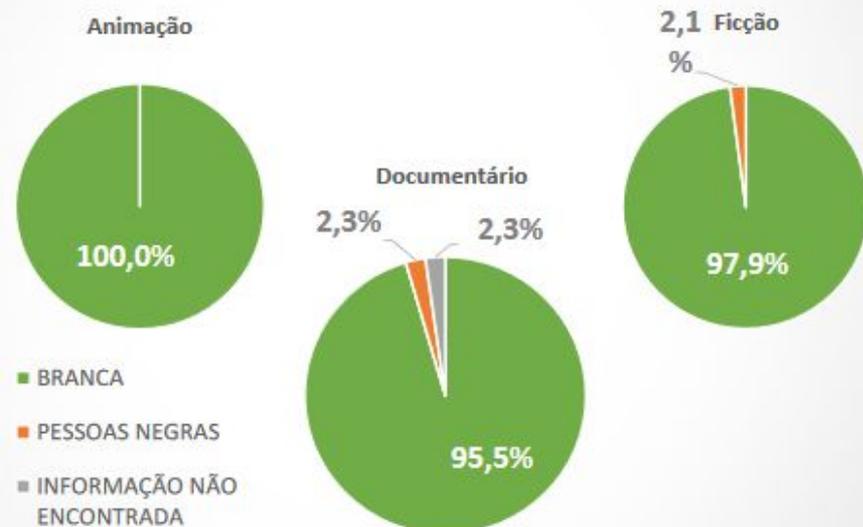
Formação online

AO VIVO

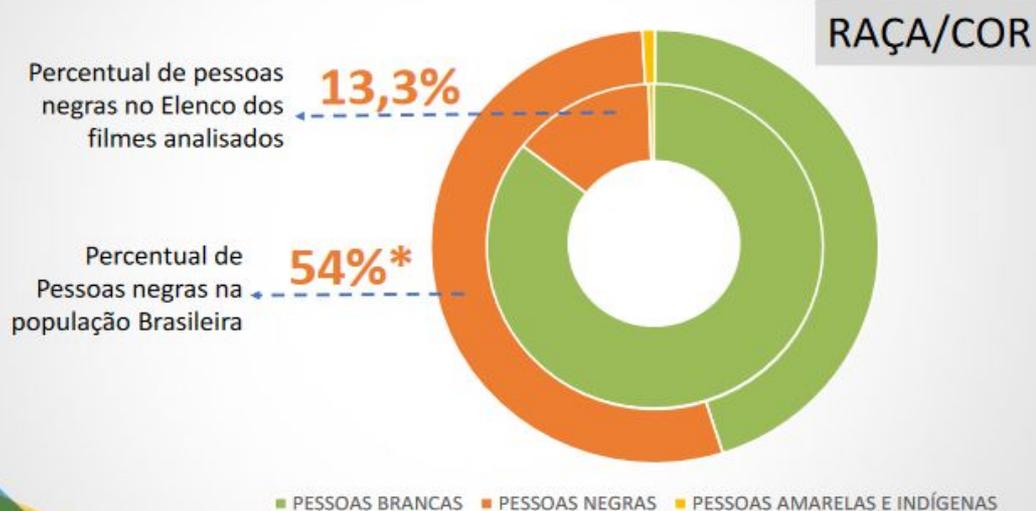
Módulo I

## COLONIALIDADES DO PODER E DO GÊNERO NO CINEMA

### DIREÇÃO COM RECORTE DE RAÇA POR TIPO DE OBRA



### ELENCO PRINCIPAL x POPULAÇÃO BRASILEIRA



\*Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de indicadores 2015 – PNAD. Rio de Janeiro, 2016.

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## PENSAMENTO DÉCOLONIAL E DESCOLONIZAÇÃO DO PENSAMENTO

- Este trabalho faz parte da pesquisa/tese de doutorado que investiga a materialização do pensamento feminista latino-americano em produções audiovisuais realizadas por mulheres da América Latina.
- O trabalho destaca principalmente a produção teórica das latino-americanas, tomando não somente a dimensão de classe como categoria de análise, mas sobretudo gênero e raça, visando compreender a narrativa ficcional sobre ameríndias e amefricanas no cinema.

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

GRACIAS!

- Andrea Rosendo da Silva. Jornalista, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (Prolam/USP). Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM/UFPR).
- E-mail: [andrearosendo@usp.br](mailto:andrearosendo@usp.br).
- Telefone de contato: 11 97788 2844

# DIVERSIDADES E INCLUSÃO SOCIAL EM DIREITOS HUMANOS

Formação online

AO VIVO

Módulo I

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREWS, George Reid. América Afro-Latina - 1800-2000. São Carlos (SP): EdUFSCar, 2007.
- ARAÚJO, Joel Zito. A Negação do Brasil: o Negro na Telenovela Brasileira. São Paulo: Editora Senac, 2000.
- CASTRO, Ana Lúcia de (Org.). Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades: olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas; tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- \_\_\_\_\_. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- ARAÚJO, Joel Zito. O tenso enegrecimento do cinema brasileiro nos últimos 30 anos, Cinémas d'Amérique latine [En ligne], 26 | 2018, mis en ligne le 24 juillet 2019.  
DOI: <https://doi.org/10.4000/cinelatino.4185>  
Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cinelatino/4185>>. Acesso em 01 dez. 2020.
- CURIEL, Ochy. Crítica pos-colonial desde las practicas políticas del feminismo antirracista. Normadas (Col) [em línea] 2007. Disponível: <http://redalyc.org/articulo.oa?id=105115241010> ISSN 0121-7550. Acesso em: jan de 2019.
- \_\_\_\_\_. Ochy. Construyendo metodologías feministas desde el feminismo decolonial, in MENDIA AZKUE, Irantzu (org.), Otras Formas de (Re) Conocer, Donostia-San Sebastian, Hegoa, 2015.
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/ 93, p. 69-82, jan./jun. 1988.
- \_\_\_\_\_. Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez, em primeira pessoa. São Paulo, UCPA, 2018. Editado de forma independente pela União dos Coletivos Pan-Africanistas de São Paulo.
- \_\_\_\_\_. Por um feminismo Afro-latino-Americano, 1988. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod\\_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf). Acesso em: 15 jun. 2020.
- GROSFOGUEL, Ramón. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFOGUEL, R. (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 55-77.
- LUGONES, María. Colonialidad y Género. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, N° 9, 75-101, jul./dez., 2008.
- \_\_\_\_\_. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas Florianópolis, 22(3): 320, set./dez./2014.
- QUIJANO, Aníbal. (2005), "Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina", in E. Lander (org.), A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas, Argentina, Colección Sur-Sur, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, CLACSO.
- RIVERA Cusicanqui, Silvia. Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010. 80 pp.
- SEGATO, Rita. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. E-Cadernos CES, Coimbra, 2012. Doi: 10.4000/eces.1533.
- STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2013.
- VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.